CAPÍTULO 5 – A PALAVRA DE ELOHIM: MEMRA, LOGOS E SABEDORIA NA REVELAÇÃO UNICISTA DE GÊNESIS A APOCALIPSE

Autor: Zakay BenNoach

5.1 Introdução: A Palavra como Autoexpressão do Eterno

Desde o início da revelação bíblica, a **Palavra** (*davar*, דָּבָר) é a **forma pela qual Elohim se manifesta, cria e interage** com a criação.
No relato de **Gênesis 1**, a frase recorrente — *"E disse Elohim..."* — não descreve meras ações verbais, mas a **efusão criadora de sua própria essência**.

A Palavra, portanto, não é uma entidade distinta de Elohim, mas **a extensão ativa de sua vontade**.
Em toda a Escritura, essa "Palavra" se desenvolve conceitualmente em três eixos principais:

1. **Memra (מֵימְרָא)** – o termo aramaico usado nos *Targumim* para descrever a manifestação da presença e poder de Elohim.

2. **Logos (Λόγος)** – conceito helenístico adotado no Quarto Evangelho para expressar, em linguagem grega, o mesmo princípio da Palavra viva e criadora.

3. **Chokhmá (חָכְמָה)** – a Sabedoria personificada da literatura sapiencial hebraica, que age junto à criação e reflete a mente eterna de Elohim.

Esses três conceitos convergem teologicamente na **unicidade de Elohim**, sendo aspectos de **sua única e indivisível auto-revelação**.
Da criação à consumação, a Palavra é a **voz viva de YHWH**, manifesta de modo pessoal e redentor em Yeshua HaMashiach.

5.2 A Palavra Criadora: "E Disse Elohim" (Gênesis 1)

O relato da criação introduz o **davar** como princípio de todas as coisas:

> "E disse Elohim: haja luz; e houve luz." (Gn 1:3)

O termo *davar* (דָּבָר) significa tanto "palavra" quanto "ato".
Na cosmovisão hebraica, falar é agir — o verbo divino é performativo.
Assim, o "dizer" de Elohim não é um som, mas a **irrupção de seu poder criador**.

O *Targum Onkelos*, tradução aramaica autorizada do Pentateuco, traduz frequentemente *“E disse YHWH”* por *“E a Memra de YHWH disse”*.
Isso mostra que, já na tradição judaica anterior ao cristianismo, a **Palavra (Memra)** era entendida como **a presença ativa de Elohim no mundo**, sem implicar uma segunda divindade.

Como observa Alexander (2003, p. 75), “a Memra nos Targumim representa o próprio YHWH agindo de modo relacional, preservando a transcendência divina e, ao mesmo tempo, revelando sua imanência.”

Portanto, a criação em Gênesis 1 é a **ação direta da Memra**, a Palavra criadora que é o próprio Elohim em atividade.

5.3 A Memra (מֵימְרָא): A Palavra nos Targumim

O termo *Memra de YHWH* aparece centenas de vezes nos *Targumim* — traduções e paráfrases aramaicas do Tanakh — como substituto reverente do próprio Nome divino.
Exemplos significativos incluem:

- **Targum Onkelos – Gênesis 3:8:**
  “E ouviram a voz da *Memra de YHWH* andando no jardim.”
  → Aqui, a *Memra* é a presença divina perceptível, ecoando a teofania original.

- **Targum Neofiti – Êxodo 19:17:**
  “E a *Memra de YHWH* falou do meio do fogo.”
  → A *Memra* aparece no mesmo contexto da manifestação no Sinai, associada ao fogo e à voz.

- **Targum Yerushalmi – Deuteronômio 30:20:**
  “Ame a *Memra de YHWH* teu Elohim.”
  → A *Memra* torna-se objeto de amor e obediência, o que é atribuído exclusivamente ao próprio Elohim.

Esses exemplos mostram que a *Memra* não é um ser distinto, mas o **modo como o Eterno se manifesta e comunica**.
Ela é **Elohim em relação**, a ponte entre a transcendência absoluta e a imanência ativa.

Como resume McNamara (2010, p. 221):

> “A Memra é o Nome, a Voz e a Presença de YHWH projetados na história, preservando a unicidade divina e possibilitando o relacionamento entre o Criador e sua criação.”

A teologia targúmica, portanto, antecipa a teologia do *Logos* sem violar a unicidade: a Palavra é Elohim, e Elohim é a Palavra.

5.4 A Sabedoria (Chokhmá) no Pensamento Hebraico

A literatura sapiencial, especialmente **Provérbios 8**, **Eclesiástico (Ben Sira 24)** e **Sabedoria de Salomão 7–9**, apresenta a *Chokhmá* (חָכְמָה) como uma personificação da **inteligência criadora** de Elohim.
Em **Provérbios 8:22–31**, a Sabedoria declara:

> “YHWH me possuía no princípio de seus caminhos...
> Quando preparava os céus, ali estava eu; quando traçava o horizonte sobre a face do abismo.”

A *Chokhmá* está “ao lado” de Elohim, não como um outro ser, mas como **a atividade criadora em forma poética**.
A linguagem personificada expressa a relação intrínseca entre Elohim e sua própria Sabedoria.

Philo de Alexandria (século I a.C.), um pensador judeu helenista, associou a *Chokhmá* com o *Logos*, afirmando que ambos designam a **razão criadora e ordenadora de Elohim**.
No entanto, para a teologia hebraica clássica, a Sabedoria não é uma hipóstase independente, mas uma **manifestação da mente eterna** do Único.

Assim, a *Chokhmá* é a **dimensão inteligível e ordenadora da Memra**, a Palavra estruturante da criação.

5.5 O Logos (Λόγος): A Palavra em João 1

O Evangelho de João abre com uma formulação que une o pensamento hebraico e o mundo helenístico:

> “No princípio era o Logos, e o Logos estava com Elohim, e o Logos era Elohim.” (Jo 1:1)

A expressão “no princípio” (*en archē*) remete diretamente a Gênesis 1:1, ligando o *Logos* à Palavra criadora (*davar*) e à Sabedoria (*Chokhmá*).

O verbo “era” (*ēn*) indica existência contínua, ecoando o *Ehyeh Asher Ehyeh* do Êxodo.
A frase “o Logos era Elohim” (καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος) elimina qualquer possibilidade de dualidade ontológica: o *Logos* é **da mesma essência**, não um outro ser.

A ideia do *Logos* em João, portanto, é a **cristalização grega do conceito aramaico de Memra**.
O evangelista usa uma linguagem compreensível ao seu público helenista, mas preserva a base hebraica: a Palavra é o próprio Elohim em ação.

João 1:14 completa a revelação:

> “E o Logos se fez carne e habitou entre nós.”

O termo “habitou” (ἐσκήνωσεν) significa literalmente “tabernaculou”, ecoando **Êxodo 25:8**: “E habitarei entre eles.”
Yeshua, portanto, é a **presença tabernaculada do Nome**, o lugar onde a Memra, a Sabedoria e o Logos convergem em forma humana.

5.6 A Identidade da Palavra: de Gênesis ao Apocalipse

A continuidade da Palavra ao longo de toda a Escritura pode ser traçada como um fio ininterrupto:

Etapa	**Termo Principal**	**Natureza**	**Manifestação**
Gênesis 1	*Davar* (Palavra)	Criadora	“E disse Elohim...”
Êxodo 3; 19	*Memra* (Presença verbal)	Reveladora	Voz no fogo e no Sinai
Provérbios 8	*Chokhmá* (Sabedoria)	Estruturante	Inteligência divina criadora
João 1	*Logos* (Palavra encarnada)	Redentora	Yeshua como manifestação plena
Apocalipse 19:13	*O Nome: A Palavra de Elohim*	Vitoriosa	O Verbo que julga e reina

Em **Apocalipse 19:13**, a consumação da revelação é expressa:

> “Estava vestido de um manto salpicado de sangue, e o seu nome é: *A Palavra de Elohim*.”

Aqui, o termo *Logos tou Theou* retoma toda a trajetória da Palavra desde o Gênesis.
O mesmo Logos criador, a mesma Sabedoria ordenadora, a mesma Memra reveladora — agora personificados no Juiz e Rei eterno.
O Alfa e o Ômega (Ap 1:8) é o mesmo Elohim que "disse" no princípio e que "julga" no fim.

Assim, de Gênesis a Apocalipse, a Palavra é **Elohim em ação**, **Elohim em relação**, **Elohim revelado**.

5.7 A Unidade Teológica da Memra, do Logos e da Chokhmá

Embora expressos em idiomas e contextos distintos, os três conceitos são **teologicamente unívocos** na tradição bíblica:

1. **Memra** → enfatiza a **presença verbal e atuante** de Elohim.
2. **Chokhmá** → enfatiza a **inteligência ordenadora** da criação.
3. **Logos** → enfatiza a **encarnação e revelação final** da Palavra.

Em nenhum caso há uma entidade separada de Elohim; todos descrevem **funções da mesma essência divina**.
A Palavra é o próprio Elohim **em movimento**, e a Sabedoria é Elohim **em reflexão**.
Como afirma o *Midrash Mishlei* (Provérbios Rabbah 8:1):

> "A Torá e a Sabedoria foram criadas antes do mundo, porque são o pensamento de Elohim, e o pensamento de Elohim é o próprio Elohim."

Na teologia unicista, essa unidade é expressa em Yeshua, **a corporificação da Memra, a encarnação do Logos e a personificação da Sabedoria eterna**.

5.8 O Logos e o Espírito: a Palavra Vivificante

A Palavra e o Espírito (*Ruach*) operam em harmonia.
Em Gênesis 1:2–3, "o Espírito de Elohim pairava sobre as águas, e Elohim disse..."
A criação é o resultado da conjunção da Palavra e do Espírito — ambos aspectos da mesma presença divina.
Yeshua declara em João 6:63:

> "As palavras que vos digo são Espírito e vida."

A *Memra*, o *Logos* e o *Ruach* não são três seres, mas três **modos de operação** do mesmo Elohim: **pensando, falando e vivificando**.

5.9 A Consumação: A Palavra como Julgamento e Glória

Em **Apocalipse 19:13–16**, o Logos aparece como o Vencedor final, portando um nome que ninguém conhece, exceto Ele mesmo.
Esse mistério reafirma que a **Palavra é a plenitude do Nome**, e o Nome é a plenitude da Palavra.
O ciclo da revelação se fecha: o que começou com *"E disse Elohim"* termina com *"E o seu Nome é a Palavra de Elohim"*.

A Palavra criadora torna-se a Palavra redentora e, finalmente, a Palavra julgadora — o mesmo Elohim, revelado progressivamente e plenamente em Yeshua HaMashiach.

5.10 Conclusão do Capítulo

De Gênesis a Apocalipse, a Escritura testemunha a mesma verdade: **Elohim é Um, e sua Palavra é Ele mesmo em manifestação**.
A *Memra* dos Targumim, a *Chokhmá* dos sábios e o *Logos* dos apóstolos são expressões de uma única realidade: o **Elohim que fala, pensa e se revela**.

Yeshua é a consumação dessa revelação.
Nele, o Nome habita corporalmente; a Sabedoria fala; a Palavra vive.
Assim, a unicidade de Elohim não é uma limitação, mas a plenitude da sua autoexpressão — **Elohim em todas as eras, revelando-se de múltiplas formas, mas sendo eternamente Um.**

📚 Referências (ABNT NBR 6023:2018)

ALEXANDER, Philip. *The Targum of Onkelos and the Concept of the Memra of the Lord*. In: *The Aramaic Bible*. Leiden: Brill, 2003.
BARR, James. *The Semantics of Biblical Language*. Oxford: Oxford University Press, 1968.
FITZMYER, Joseph A. *The Aramaic Background of the New Testament*. Grand Rapids: Eerdmans, 1997.
KITTEL, Gerhard (Ed.). *Theological Dictionary of the New Testament*. Grand Rapids: Eerdmans, 1967.

MCNAMARA, Martin. *Targum and Testament Revisited: Aramaic Paraphrases of the Hebrew Bible*. Grand Rapids: Eerdmans, 2010.

PHILO of Alexandria. *De Opificio Mundi*. In: *Works of Philo*. London: Loeb Classical Library, 1935.

SANDERS, James A. *From Sacred Story to Sacred Text*. Philadelphia: Fortress Press, 1987.

SPEISER, E. A. *Genesis: A Commentary*. New York: Doubleday, 1964.

WEINFELD, Moshe. *Deuteronomy and the Deuteronomic School*. Oxford: Clarendon Press, 1972.